

Flutter Auricular

O Flutter Auricular é um problema do ritmo do coração (arritmia). Nesta doença, as câmaras superiores do coração (aurículas) batem muito rapidamente. Uma vez que estas câmaras superiores são responsáveis pelo controlo do ritmo do coração, esta situação faz normalmente com que a pulsação se torne mais rápida.

Uma pessoa poderá não sentir quaisquer sintomas quando o ritmo do coração se altera de normal para Flutter Auricular, pelo que poderá apenas ser detectado pelo médico quando o consulta por outros motivos. Contudo, algumas pessoas podem apresentar sintomas como palpitações (quando sentem o coração a bater a um ritmo rápido), respiração ofegante, dores no peito e cansaço/fadiga. Estes pacientes podem também ter sensações ocasionais de tonturas ou dores de cabeça ligeiras.

As pessoas que sofrem de Flutter Auricular, podem noutras alturas, ter um outro problema do ritmo cardíaco denominado Fibrilhação Auricular (consulte a folha descritiva da AFA "Fibrilhação Auricular").

Existem muitas semelhanças entre estas duas arritmias, mas também algumas diferenças importantes. Ambas podem provocar um aumento dos batimentos cardíacos, provocando uma pulsação rápida. No caso do Flutter Auricular, a pulsação pode manter-se regular. Na Fibrilhação Auricular, habitualmente, a pulsação torna-se irregular. O problema básico do Flutter Auricular é o facto de que um impulso eléctrico permanece encurralado num círculo de tecido na câmara superior direita do coração (aurícula direita) e contorna este círculo a uma velocidade de 300 batidas por minuto.

Nesta situação, um registo do ritmo cardíaco (electrocardiograma ou ECG) torna-se necessário para diagnosticar o Flutter Auricular.

Existem muitas situações diferentes que se podem acompanhar de Flutter Auricular, tais como:

- Doença pulmonar
 - Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC)
 - Bronquite crónica
 - Pneumonia
- Doença das válvulas cardíacas
- Pressão arterial elevada (também denominada hipertensão)
- Insuficiência cardíaca (também denominada Disfunção ventricular esquerda)
- Glândula tiróide hiperactiva
- Álcool.

Contudo, estas não são as únicas causas, podendo por vezes não haver uma causa óbvia.

O Flutter Auricular e a Fibrilhação Auricular podem aumentar o risco de acidente vascular cerebral. O ritmo anormal do coração faz com que o sangue se acumule nas câmaras superiores, podendo originar a coagulação do sangue. Este coágulo pode, posteriormente, ser transportado para os pequenos vasos sanguíneos existentes no cérebro, onde bloqueia o fluxo do sangue, dando origem a um acidente vascular cerebral.

Para reduzir o risco de acidente vascular cerebral, o seu médico avaliará os seus factores de risco pessoais. Dependendo do seu nível de risco, o médico irá ponderar se inicia um tratamento com aspirina ou com medicação anti-coagulante como a varfarina.

Existem várias formas diferentes de tratar o Flutter Auricular que frequentemente podem ser utilizadas em conjunto.

1. Cardioversão

Trata-se da conversão de um ritmo cardíaco anormal (neste caso o Flutter Auricular) para um ritmo normal. Pode ser ocasionalmente alcançado por medicação. No caso do Flutter Auricular, normalmente, é necessário utilizar a cardioversão. Após uma anestesia geral ou sedação, é aplicada uma corrente eléctrica para restaurar o ritmo cardíaco. Este é um tratamento simples e muito eficaz.

2. Ablação por cateter

Frequentemente, este tratamento é considerado se o Flutter Auricular reaparecer depois de uma cardioversão. Por vezes, o seu médico pode recomendar uma ablação por cateter como o primeiro tratamento, em vez de executar uma cardioversão. O procedimento envolve passar fios (cateteres) pelo coração, normalmente através de veias das virilhas ou do pescoço. Um destes fios é então utilizado para aplicar calor ou frio (ablação) numa pequena área do coração para evitar o Flutter Auricular recorrente. Este é um tratamento muito eficaz para o Flutter Auricular.

3. Medicação

Para alguns pacientes, como alternativa a serem submetidos a uma cardioversão ou ablação por cateter, a medicação (como os bloqueadores beta, bloqueadores dos canais de cálcio ou digoxina) será utilizada para abrandar a velocidade da pulsação. Um medicamento antiarrítmico pode ser recomendado para evitar ataques posteriores de Flutter Auricular.

Autor: Dr. Simon Fynn, Electrofi siologista
Autor: Dr Daniel Bonhorst, Electrofi siologista
Aprovado por: Professor A John Camm, Electrofi siologista
Sr.ª Jayne Mudd, Enfermeira Especialista em Arritmia
Anya Horne, Enfermeira Especialista em Arritmia
Dr. Matthew Fay, Médico de Clínica Geral

Para mais informações, contacte a Atrial Fibrillation Association
(Associação de Fibrilhação Auricular)
Administradores: Professor A. John Camm, Professor Richard Schilling,
Sra. Jayne Mudd, Enfermeira de Arritmia
©2011 Instituição de Beneficência N.º. 1122442